



QUALIFICAÇÃO DO PRÉ-NATAL NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (APS): uma experiência de integralidade, territorialização e educação em saúde na USF João Paulo II

Halecy Davidson Sousa da Silva¹
Maria do Carmo Andrade Costa²
Maria da Conceição de Queiroz Leite³

RESUMO

Introdução: O pré-natal qualificado impacta diretamente a morbimortalidade materno-infantil, de modo a reduzir desfechos adversos relacionados ao ciclo gravídico-puerperal. Diante disso, o objetivo principal desta pesquisa consistiu em delinear o perfil epidemiológico das gestantes e o diagnóstico situacional do pré-natal como instrumentos para promover a qualificação do pré-natal no âmbito da USF João Paulo II e território de abrangência. **Metodologia:** desenvolveu-se estudo transversal e quantitativo acerca do perfil epidemiológico das gestantes do território de João Paulo II, considerando dados sociodemográficos, clínicos e obstétricos, obtidos no mês de janeiro/2024, mediante consulta da ficha perinatal e cartão de pré-natal. Os dados foram tabulados em planilha Excel e convertidos em gráficos. Realizou-se estratificação de risco gestacional. Cartilhas educativas autorais foram utilizadas, nos grupos de gestante, como ferramentas de educação em saúde. Ademais, implementou-se pré-natal domiciliar mediante consultas, exame físico e orientações realizadas na residência das gestantes cujo risco gestacional demandava atenção à saúde em domicílio. **Resultados:** Os dados de 33 gestantes foram coletados. Desse total, 85% (n= 28) realizaram a primeira consulta de pré-natal no primeiro trimestre. As gestações não planejadas totalizaram 88% (n = 29). Cerca de 76% (n= 25) autodeclararam-se negras. Com relação à escolaridade, 67% (n = 22) delas concluíram o ensino médio. Sobre a suplementação de micronutrientes, 94% (n = 31) das gestantes estavam em uso de sulfato ferroso, e 82% (n= 27) suplementaram ácido fólico durante o primeiro trimestre. Quanto ao exame citopatológico, cerca de 66,7% (n = 22) estavam com exame desatualizado. No primeiro trimestre, 79% (n= 26) das gestantes foram submetidas a testes rápidos para HIV, sífilis, hepatite B e C. Cerca de 48,5% (n =16) estavam com avaliação odontológica desatualizada. No tocante à estratificação de risco, 33,3% (n= 11) eram gestações de alto risco, sendo 18% (n = 06) devido à hipertensão arterial crônica; os demais fatores incluíram: diabetes mellitus prévio (6%), obesidade grau III (6%), asma (3%) e diagnóstico de HIV (3%). No grupo de gestantes, abordou-se didaticamente as etapas do exame, enfatizando segurança e importância da citologia oncológica na gestação. Assim, após a roda de conversa, 04 das 07 gestantes participantes decidiram submeter-se ao exame. **Conclusões:** Portanto, reconhece-se que a USF atende gestantes socialmente vulneráveis, cujos principais fatores determinantes da saúde materno-infantil são: considerável número de gestações de alto risco, não planejadas e prevalência de gestantes negras. Todavia, o fato de que a maioria teve pré-natal iniciado no primeiro trimestre, com teste rápido realizado no mesmo período e

1. Acadêmico de medicina pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – Centro de Ciências Médicas e-mail: halecy.davidson@ufpe.br 2. Médica da equipe de saúde da família – USF João Paulo II e-mail: ducarmocosta53@gmail.com 3. Enfermeira da equipe de saúde da família – USF João Paulo II e-mail: ceflov@hotmail.com

suplementação de micronutrientes no tempo adequado são indicativos de qualidade da assistência. As intervenções do pré-natal domiciliar e do grupo de gestantes ressignificou a práxis da equipe e elevou a qualidade da assistência ao pré-natal.

Referências:

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações programáticas. Manual de gestação de alto risco. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

Palavras-chave: pré-natal; atenção primária à saúde; qualificação; educação em saúde; território.